



FIQUE POR DENTRO

# REGISTRO ELETRÔNICO

22 DE MARÇO DE 2021 - Nº 159



22 de  
Março

DIA DA  
ÁGUA

## FONTE DE VIDA É ALVO DO CAPITAL PRIVADO

O Dia Mundial da Água, 22 de março, celebrado pelo segundo ano consecutivo em plena pandemia da covid-19, reforça a importância e urgência do debate em torno desse bem comum essencial para a saúde da população. Os procedimentos sanitários para conter o avanço do coronavírus exige maior cuidado com a higiene pessoal, como lavar as mãos com frequência, o que reforça ainda mais a luta pela garantia do acesso de todos aos serviços públicos de água e esgoto e contra a privatização do saneamento.

O tema deste ano, “Valorizar a Água”, cai como luva nestes dias sombrios que estamos vivendo. Além da pandemia e da tragédia sanitária vivenciadas no Brasil há pouco mais de um ano, enfrentamos a insistência neoliberal dos governos Bolsonaro e Zema em privatizar as empresas estatais de setores estratégicos, como o saneamento.

Valorizar a água não significa transformá-la em mercadoria, mas garantir o acesso universal à água potável e ao esgotamento sanitário, serviços essenciais para a saúde da população. O Brasil, no entanto, segue caminho inverso. O novo marco legal do saneamento, sancionada por Bolsonaro em julho de 2020 e avalizado por deputados federais entreguistas agora em março, facilita a privatização dos serviços de água e esgoto e transforma um bem comum em mercadoria.

O direito humano à água sofreu mais um golpe em dezembro de 2020, quando o recurso natural se tornou mais uma mercadoria para especulação financeira. Como o petróleo, o ouro ou o trigo, a água agora está cotizada no mercado de futuros de matérias-primas de Wall Street, em mais um

passo do capital privado na apropriação e controle deste bem essencial à vida, para transformá-lo de vez em mercadoria. Neste caso, a água deixaria de ser um direito humano e bem comum, necessária ao ecossistema, ao bem-estar coletivo e à saúde das comunidades e da natureza.

O presidente do SINDÁGUA e secretário de Meio Ambiente da CUT/Minas, Eduardo Pereira, afirma que o Dia Mundial da Água é momento ideal de debater e intensificar a luta contra o retrocesso que representa o projeto de privatização do saneamento no Brasil. “Vários países sofreram com as privatizações e tiveram que fazer reestatizações, porque o modelo privado não funcionou”, diz Eduardo Pereira. “No Brasil, um exemplo é Manaus, onde a privatização, com a promessa de universalizar o saneamento e reduzir o valor das tarifas, na verdade precarizou os serviços oferecidos às populações mais pobres, nas periferias da cidade.”

Ele afirma que uma das estratégias da empresa privada é aumentar os lucros, reduzindo investimentos, para distribuir dividendos aos acionistas. “Foi o que a direção da Copasa fez, para sucatear a empresa, de olho na privatização. Distribuiu mais de um bilhão de dividendos aos acionistas e não investiu em obras necessárias para melhorar os serviços prestados à população.”

O SINDÁGUA é historicamente contrário à privatização da Copasa, bandeira que se mostra mais atual do que nunca. Minas Gerais tem imensas desigualdades, que só serão sanadas com saneamento público. A empresa privada vai focar nas regiões lucrativas, deixando de lado as cidades deficitárias”, ressalta Eduardo Pereira.



Acompanhe mais informações em nosso site [www.sindagua.com.br](http://www.sindagua.com.br) ou pelas redes sociais:

 [facebook.com/sindaguamg](https://www.facebook.com/sindaguamg)  [instagram.com/sindagua.mg](https://www.instagram.com/sindagua.mg)  [twitter.com/sindaguamg](https://twitter.com/sindaguamg)  WhatsApp (31) 9 7324 6913